

# O ESTADO

Florianópolis - Quarta-feira 02 de fevereiro de 1977 - Ano. 62 - No. 18.609. - Edição de hoje 16 páginas - Cr\$ 3,00

**O TEMPO** - Pressão Atmosférica Média: 1007,4 milibares. Temperatura média 28,8o. máxima insolação 42,8o. mínimo 19,5o. (Média mínima no Planalto 16,7o.) Cumulus, Stratus, de claro a encoberto. Nevoeiro noturno. Tempo: Com trovoadas esparsas e chuvas passageiras no Planalto. No litoral: Bom durante dia, pequenas instabilidades à noite. Previsão: A. Seixas Netto.

**CURSOS DO SENAC** - No Centro Formação do SENAC, na Prainha, estão abertas as inscrições para os cursos de: Vendedor Lojista, Correspondência Comercial, Chefia e Liderança, Auxiliar de Crédito e Cobrança, Cobrador, Psicologia Aplicada às Vendas, Protocolista Arquivista, Balconista de Loja, Balconista de Farmácia, Legislação sobre Imposto de Renda, Auxiliar de Escritório e Vendas e, ainda, Relações Humanas no Trabalho. Inscrições e maiores informações poderão ser obtidas no Centro de Formação Profissional do SENAC, à rua Silva Jardim, na Prainha, fone 22-2705.

**De hoje até sábado, o Governo faz a sua autocrítica**

Página 3

**Assembléia, sem dinheiro, retira seus veículos de circulação**

Página 3

**Discursos, festas e até discussões, na posse dos novos prefeitos**

Páginas 9 e 10

**Transferido para amanhã o jogo do Figueira com Operário**

Página 8

**Acordo nuclear: Brasil diz não aos EUA**

Página 5

# INUNDAÇÃO

## Prejuízos sobem a mais de Cr\$ 5 milhões

*A enxurrada danificou residências, automóveis (um fusca foi parar no mar), indústrias, pontes, ruas e boeiros.*

## As águas invadiram 200 residências

*A parte mais atingida foi o Estreito, onde cerca de 10 famílias ficaram desabrigadas. Na Ilha os danos foram poucos.*

## Em Tubarão, a população está apreensiva

*O Corpo de Bombeiros e viaturas da Prefeitura mantinham-se de prontidão e já havia cerca de 200 pessoas desabrigadas.*



Muita gente foi surpreendida pela torrente quando seguia o caminho do trabalho. Em diversos locais as águas ultrapassaram um metro de altura. Tudo sobre a inundação nas páginas 13,14,15 e 16.







# CIMI denuncia Funai e Igreja católica no RS

P. Alegre — A Regional Sul do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) iniciou ontem o envio, pelo correio, a todas as dioceses do País, de um documento em que aponta, entre as causas da miséria atual das populações indígenas, "a burocracia e o empreguismo na Funai, e a conivência histórica da própria igreja católica, principalmente ao do Rio Grande do Sul, que atualmente se omite, ante os apelos e angústias dessa gente oprimida".

Ao historiar a participação da igreja no problema, o documento, elaborado numa reunião da CIMI em Ijuí, afirma que, "chegando com os conquistadores, a igreja, no Sul, quase sempre continuou ao lado desses, assumindo a atitude colonialista, respeitável pelo exterminio das populações indígenas. Essa conivência, em que a cruz e a bota marcharam juntas, como no caso dos bandeirantes, dos bugreiros e das frentes de expansão,

mereceu as mais severas críticas". Acusa também a Igreja Católica, principalmente no Rio Grande do Sul, de ser omissa diante da "lamentável situação de extermínio e miséria das populações indígenas"; denuncia, por outro lado, que "desde a sua fundação, a Funai vem se caracterizando pela melhoria de salário de seus funcionários e pela estagnação da situação calamitosa deixada pelos serviços de proteção ao Índio (SPI)".

As delegações regionais transferiram-se para prédios mais amplos e luxuosos, ocupados por dezenas de funcionários. A sede central de Brasília passou a ocupar 10 andares, com centenas de funcionários, todos eles com altos salários, que vão dos Cr\$ 3 mil pagos aos servidores de café-zinho até Cr\$ 30 mil destinados ao presidente da Funai. Cada diretor de departamento recebe Cr\$ 28 mil cada antropólogo com mestrado Cr\$ 12 mil, cada delegado regional e chefe de divisão, Cr\$ 23 mil e cada chefe de post, Cr\$ 8 mil".

Acrescenta o documento que "tudo isso é agravado quando se vê que essas estruturas estão sem sentido e sem função, a não ser a de consumir o patrimônio indígena. Essa política de salários, acrescida de ausência de investimentos em projetos e atividades que beneficiem diretamente o índio, conduz muitos funcionários, possivelmente bem intencionados, a se preocupar estritamente em aplicar bem seus rendimentos na compra de fazendas, apartamentos e outros bens".

# D. Ivo: Igreja quer dialogar com prefeitos.

Porto Alegre — Ao saudar a posse dos novos prefeitos e vereadores do País, o secretário-geral da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, afirmou que "a igreja católica, sem pretensões de tutelar o poder público, deseja manter uma leal e positiva cooperação dentro do respeito às respectivas competências e de acordo com a verdadeira conciliação do bem comum".

Na sua alocução à voz do Pastor, transmitida pela Rádio Medianeira de Santa Maria, Dom Ivo Lorscheiter lembrou o sentido etimológico da palavra autoridade, "às vezes tão mal compreendida pelos governantes e governados", e que significa "fazer crescer". "Autoridade, portanto, é a investidura para fazer crescer os outros, e não simplesmente ocasião para ser exaltado, homenageado ou favorecido".

Também bispo de Santa Maria, Dom Ivo Lorscheiter saudou os novos eleitos, augurando progresso integral e rápido e lembrando que em dois campos — o ensino religioso nas escolas públicas e projetos de ação social e promoção dos mais necessitados — a cooperação entre a igreja e os poderes públicos já foi estimulada e deverá levar a bons resultados.

Disse que, encerrados nas comunidades "os explicáveis empenhamentos eleitorais, não deverá, agora, haver nem vencidos nem vencedores, mas sim a nobre decisão de trabalharem todos pelos ideais comuns de desenvolvimento". Acrescentou que os novos dirigentes, "embora eleitos por parcelas da população, devem conduzir-se e devem ser considerados como mandatários de todo o povo. São eles, agora, autoridades".

Na sua alocução, Dom Ivo Lorscheiter lembrou o verdadeiro sentido da palavra autoridade, que deriva do verbo latino transitivo "alger", que significa fazer crescer. "A autoridade, assim, é verdadeiro serviço de promoção dos outros e tem sua razão de ser e seus limites naquilo que é sua função básica, isto é, a realização do bem comum".

— Imagino também que os novos administradores municipais olhem para o futuro com preocupações maiores ou menores. A conjuntura nacional e internacional não permite euforias fáceis. Tanto mais é preciso ter objetivos claros, idéias lúcidas, planos corajosos, espírito desarmado e conjugação de esforços, tanto mais nos vem a mente o salmo 126, que proclama que se o senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem, e se o senhor não guardar a cidade, debalde vigiam as sentinelas — concluiu.

# Uma advertência da OAB do Rio ao governo

São Paulo — O governo foi advertido pela seção fluminense da Ordem dos Advogados do Brasil, no sentido de promover a redemocratização plena do País, "sem a qual o equilíbrio social mantido poderá sofrer incontrolável defasagem, que culminará com a cristalização de posições radicais, propiciadoras ao estabelecimento de governos apoiados exclusivamente no arbítrio, sustentado pela força". A declaração foi feita ontem à tarde pelo advogado Waldemar Zwitter, ao transmitir o cargo de presidente da OAB-RJ.

O novo presidente, Eugênio Roberto Haddock Lobo, ao tomar posse salientou que se filia à corrente que sustenta que a reforma do judiciário, "tal qual proposta pelo poder executivo, não alcançará seu desiderato sem o restabelecimento das garantias clássicas da magistratura e não se consumará se não for simplificada e modernizada a infra-estrutura da máquina judiciária".

SÃO PAULO — "A Ordem dos Advogados não tem partidos políticos", foi o que declarou Cid Vieira de Souza, ao assumir a Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo, acrescentando que os advogados, "como classe, não se submetem a reações emocionais, e como órgão, não estão sujeitos a rancores ou ódios".

Na ocasião do novo presidente da OAB-SP, "nenhum brasileiro pode aplaudir qualquer ato de subversão, muito menos o advogado, avesso por natureza à desordem, à disciplina e ao desrespeito à lei e ao direito". A nova diretoria da OAB-SP ficou assim constituída: presidente, Cid Vieira de Souza; vice, Mário Sergio Duarte Garcia; 1º secretário, Osvaldo de Oliveira; 2º, Jorge Lauro Celidônio; e tesoureiro, Carmo Domingos Jatene.

# Jornalistas são contra conselhos regionais

Brasília — Dirigentes da Federação Nacional dos Jornalistas e dos Sindicatos de Jornalistas do Distrito Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina protestaram contra a criação de conselhos regionais de jornalistas, que vem sendo pleiteada pela Confederação Nacional de Profissionais Liberais, em audiência ontem com o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto.

Os dirigentes justificaram seu protesto alegando que os jornalistas no Brasil não são profissionais liberais, e sim assalariados, razão pela qual são contrários à criação dos conselhos, pelo esvaziamento que iriam representar para os Sindicatos dos Jornalistas. A comissão, que demorou mais de uma hora com o Ministro, estava integrada pelos jornalistas Jozeil Barros, Arnaldo Ramos, João Souza, Moacir Pereira, Arnold Matter e José Aparecido.

No encontro, eles trataram também sobre o projeto do decreto que está sendo elaborado no Ministério do Trabalho, e que deverá substituir o de número 65.912 de 1969, que versa sobre a regulamentação profissional. Os jornalistas desejam que o novo decreto, que, segundo o Ministro, já está pronto e em vias de ser enviado à Casa Civil da Presidência da República, elimine a figura do provisionado nas empresas de estados onde existem cursos de Comunicação.

# Cientista adverte seus colegas brasileiros

Belo Horizonte — Nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, a ciência é importada, estranha à nossa realidade e decorrente da invasão da cultura ditada por revistas estrangeiras, declarou ontem o professor Ernest Hamburger, doutor em Física Nuclear pela Universidade de Pittsburgh. Ele acrescenta que os cientistas nacionais não procuram estudar os problemas de nossa realidade, mas os que estão na moda. Hamburger está em Belo Horizonte, participando do Encontro Estadual de Professores de Física. Ele aconselha os cientistas brasileiros a se libertarem do que ele denominou de "ditadura das revistas estrangeiras", que constituem uma fuga à reflexão dos verdadeiros problemas da realidade brasileira. O professor falou também que a ciência mudou muito sua imagem nos últimos 20 anos, tornando-se participante dos problemas sociais.

# Açordo Nuclear GOVERNO REJEITA AS PRESSÕES DOS EUA

Brasília — Quando ditou aos jornalistas, no fim da tarde, a resposta negativa do governo brasileiro, o secretário de Estado Cyrus Vance no sentido de que o Brasil e a Alemanha concordassem em suspender a execução do seu acordo nuclear, o Itamaraty apenas reproduziu uma decisão do presidente Ernesto Geisel, comunicada ao chanceler Azeredo da Silveira seis horas antes, no Palácio do Planalto.

O despacho semanal do chanceler Azeredo da Silveira com o presidente Geisel, no palácio do Planalto, teve mais de uma hora de duração. Sintomaticamente, na véspera, todas as demais audiências que o presidente da República manteria pela manhã haviam sido canceladas, o que significa a dedicação do tempo integral ao trato do problema do acordo nuclear com o ministro das Relações Exteriores. Usando um elevador privativo, ligando o gabinete presidencial à garagem, o Sr. Azeredo da Silveira esquivou-se de prestar declarações aos jornalistas à saída do encontro com o General Geisel.

Reservou a divulgação da resposta brasileira para mais tarde, através da mesma fonte (a chancelaria) e nas mesmas circunstâncias (em declaração à imprensa) com que, na véspera, o Sr. Cyrus Vance havia lançado a sugestão da moratória estratégica para o acordo feito entre o Brasil e a República Federal Alemã.

A divulgação do ponto-de-vista oficial do governo brasileiro foi feito secamente pelo porta-voz do Itamaraty, sem comentários ou informações complementares. O ministro Guy Brandão, chefe da Assessoria de Imprensa, do chanceler Azeredo da Silveira limitou-se a recomendar aos jornalistas que anotassem cuidadosamente a declaração oficial.

Chegou a ditar: "O Itamaraty..." mas logo corrigiu-se: "O governo brasileiro... não vê possibilidade..." nessa mudança de tratamento, sozinha à coincidência do despacho da manhã com o presidente da República ficou denunciada a procedência de maior hierarquia da decisão aí revelada.

Reservou a divulgação da resposta brasileira para mais tarde, através da mesma fonte (a chancelaria) e nas mesmas circunstâncias (em declaração à imprensa) com que, na véspera, o Sr. Cyrus Vance havia lançado a sugestão da moratória estratégica para o acordo feito entre o Brasil e a República Federal Alemã.



Montoro: redemocratização reduziria as pressões.

# Montoro dá sua opinião

São Paulo — O senador Franco Montoro assegurou ontem que o motivo das pressões dos Estados Unidos contra o acordo nuclear Brasil-Alemanha é a excepcionalidade do nosso regime político, principalmente pela vigência do AI-5.

Revelando que ouviu comentários a esse respeito em embaixadas estrangeiras e no Itamaraty, o líder oposicionista no senado aconselhou o presidente da República a normalizar a vida pública do país para fazer diminuir as pressões que se intensificam ultimamente. "Para a solução dos problemas brasileiros é indispensável a normalidade democrática, restabelecida a democracia, fortalecido o regime democrático, será mais fácil ao país atingir o seu desenvolvimento nuclear e econômico, disse ele.

O senador oposicionista considera que o regime de exceção torna o país mais fraco, exemplificando que, no plano internacional, os estados autoritários são sempre os mais fracos.

Quanto ao acordo nuclear com a Alemanha, Franco Montoro reiterou que o MDB não aceita qualquer revisão do seu texto e que nesse assunto a oposição se coloca francamente ao lado do presidente da República e do governo. "Mesmo porque — frisou — o Brasil quer atingir apenas seu desenvolvimento energético e jamais usaria o acordo para a construção de bombas ou artefatos atômicos".

# Maconha: menos nociva que o álcool.

Salvador — A maconha é a droga de eleição da juventude moderna, em contraposição ao álcool da sociedade tradicional, com a diferença de que a maconha tem como principal efeito um tranquilizante, enquanto o álcool leva principalmente à e "situação e frequentemente à violência".

Esta observação é do documento final aprovado pela comissão especial, escolhida em plenário da VI Reunião do Fórum Pan-Americano para o estudo da adolescência, divulgado em Salvador. O documento adverte a juventude para o perigo do uso da maconha combinado ao álcool, particularmente no caso de indivíduos com processos disritmicos, pois esta associação pode "conduzir a comportamentos violentos".

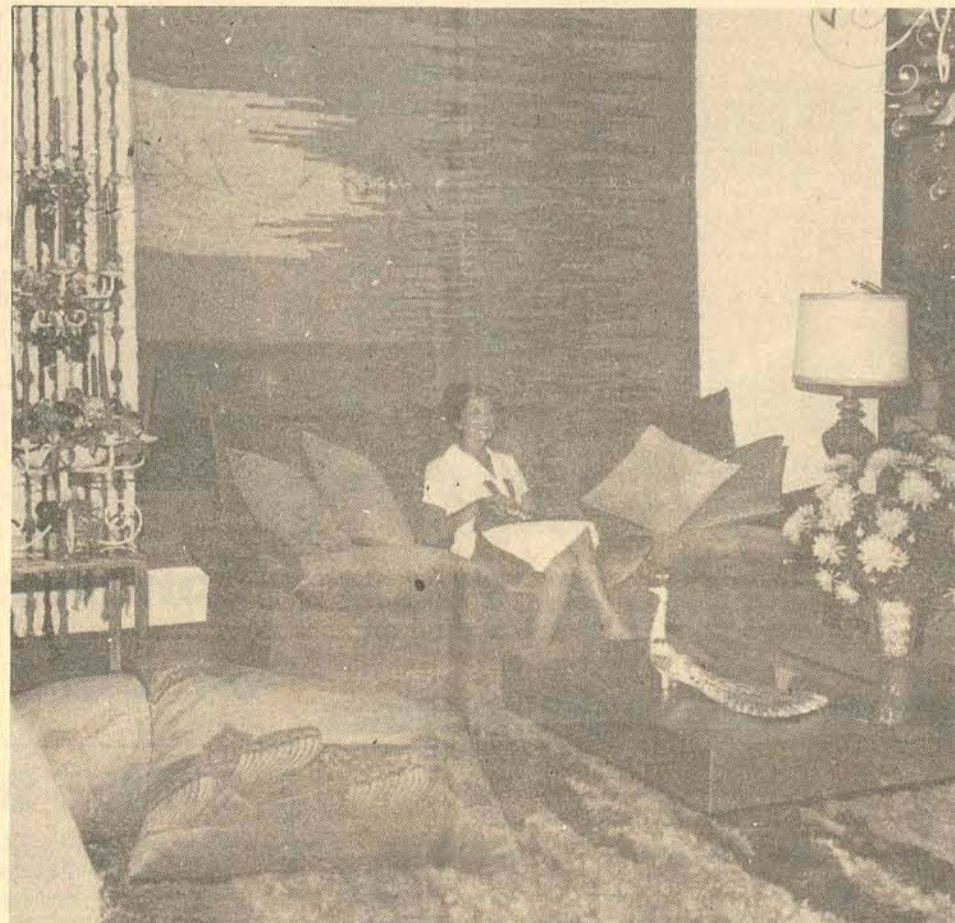
A antropóloga Margareth Mead lembra que o documento esclarece, ao equiparar a maconha com as demais drogas, que a sociedade está marginalizando "perigosamente o adolescente, colocando-o ao lado e daí ao alcance fácil do criminoso e poderoso tráfico internacional de entorpecentes". O problema da sexualidade foi também analisado no documento.

Ele enfoca que a sociedade pode rever, percebendo onde, nos jovens, ela é imatura, como por exemplo na "exploração coisificada em filme e publicações; na exploração exibicionista, sobretudo da mulher, e na atribuição de papéis dirigidos a ambos os sexos, que favorece a inveja e a competição, dificultando o amadurecimento individual, sexual e afetivo, indispensável para favorecer a relação de companheirismo e de amor fundamentais ao estabelecimento de uma estrutura familiar que tenha envergadura para enfrentar os problemas tão complexos da sociedade moderna".

# Venha conhecer o mundo fascinante da Cimo

Nova loja de Móveis Cimo, muito espaço, luxo e conforto para você. Assim é a Cimo hoje, a mais completa, a maior e a melhor loja de móveis do Estado. Venha conhecer nossas novas e modernas instalações, agora na rua Vidal Ramos, 26 — Edifício Itamaraty. Um mundo fascinante em

móveis de estilo moderno, clássico ou rústico, tapeçarias, forrações, estantes, armários embutidos, objetos de decoração e móveis para escritório. Nova Loja de Móveis Cimo. Beleza e conforto para você.



Rua Vidal Ramos, 26 Edifício Itamaraty Florianópolis





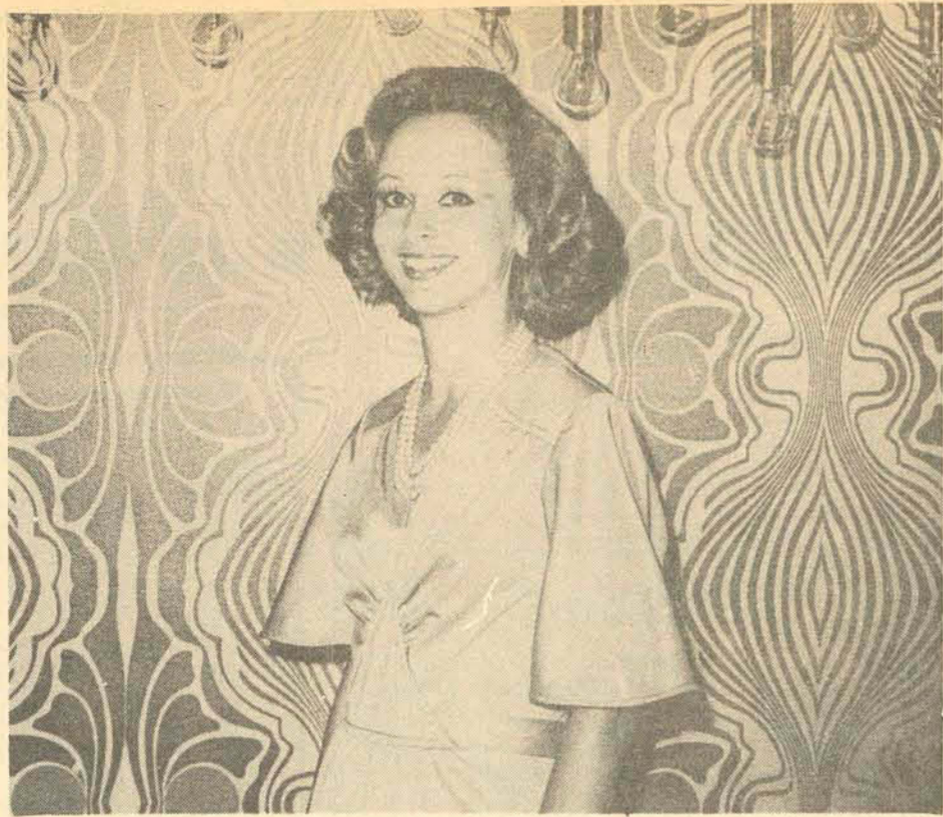








*Luiz Henrique*



Vera Cardoso  
Pitsica volta  
a ser notícia

Lic - Sábado a diretoria do Lagoa Iate Clube receberá associados para a tão esperada festa, Noite no Havai.

xxx  
Jantar - O elegante casal Gracia Regina e João Eduardo Amaral Moritz, em sua casa de veraneio em Canasvieiras recebem amigos para um grande jantar. Entre os convidados do casal Moritz estava Irene Lacerda Rosa, beleza comentada da noite.

xxx  
Convite - Paulo M. de Moura Ferro, diretor social do Criciúma Clube, está nos convidando para o baile de carnaval dia 18 na capital do carvão. Uma comissão fará escolha das mais bonitas e originais fantasias e também do maior folião do ano.

Heraldo - Heraldo S. Thiago aniversariou no último sábado. Com um grupo de amigos o discutido moço comemorou o acontecimento no Holiday Center.

xxx  
No Iate - Os casais, Stavros Kotzias, Fernando Viegas e Fulvio Luiz Vieira, passaram o fim de semana a bordo do iate do

casal Kotzias, num roteiro volta a ilha.  
Curso - A Secretaria da Educação dará início ao Curso de Atualização em Língua Portuguesa, dia 15 próximo, para professores das escolas federais, estaduais e municipais.

xxx  
Museu - O Governador Antônio Carlos Konder Reis estabeleceu um prazo de 120 dias, para o levantamento de material existente em Santa Catarina, para compor um museu histórico.

xxx  
Cumprimentos - Recebendo cumprimentos o Coronel Alinor Ruthes, pelo seu novo cargo que é a presidência do Conselho Estadual de Trânsito.

xxx  
Aide e Ortis - Domingo, o simpático casal carioca Aide e Ortis Machado foram vistos jantando no refrigerado restaurante do Marambaia Casino Hotel, no Balneário Camboriú.

xxx  
Luderte Peressoni Castro, uma das senhoras elegantes da sociedade de Criciúma

Carnaval - O que se comenta nas rodas de bate-papo da cidade, é que Raul Cortez o artista da novela "Tchan, A Grande Sacada", será uma das atrações no carnaval do Clube Doze de Agosto.

xxx  
Nogueira Neto - Declarando ter interesse em conhecer de perto "os projetos que estão sendo desenvolvidos em Santa Catarina na área do meio-ambiente", esteve em Florianópolis o

secretário especial de Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto. Nogueira Neto visitou a região da Serra do Tabuleiro, considerada por ele como "um exemplo que os demais Estados da Federação deveriam seguir".

xxx  
Jornada - No Ginásio Saul Oliveira em Capoeiras, está se realizando a II. Jornada de Educação Física e Desportos, com curso de aperfeiçoamento para pro-



fessores de Educação Física.

xxx  
Gente que chega - Procedente de São Paulo está chegando em nossa capital para sua temporada de férias em Canasvieiras, o elegante casal Soni e Constantino Atherino. Em companhia do casal estão seus filhos, Alexandre e Siríaco.

xxx  
Jantar - Perpétua e Cláudio De Vincenzi, em sua residência em Canasvieiras, receberam amigos para um jantar. A beleza bronzeada de Perpétua e a correta maneira como recebeu o casal, foram assuntos, entre seus convidados.

xxx  
Luiz Henrique - O internacional Luiz Henrique, na última semana deu show no movimentado bar-restaurant Engenho, na tão discutida praia do Santinho.

xxx  
Casal Daux - Chegando de uma viagem a Bahia onde foi hóspede do magestoso Meridian Hotel, o elegante casal Thereza e Luiz Daux. Luciane, Cláudia e Fernanda, filhas do casal Daux, também foram conhecer a Bahia.

xxx  
Clube Doze - A Secretaria do Clube Doze de Agosto, dia 10 próximo dará início a venda de mesas para o tradicional Baile Municipal. Como vem acontecendo nos anos anteriores, antes do baile haverá concurso das luxuosas fantasias.

xxx  
Lilian - Lilian Kopp, uma mulher bonita da sociedade de Curitiba, vem passar o carnaval aqui na Ilha.

xxx  
Jane - Jane Silveira, sábado foi eleita Rainha do Carnaval 77, da Sociedade Esportiva Ipiranga.

xxx

CINEMA

Darci Costa

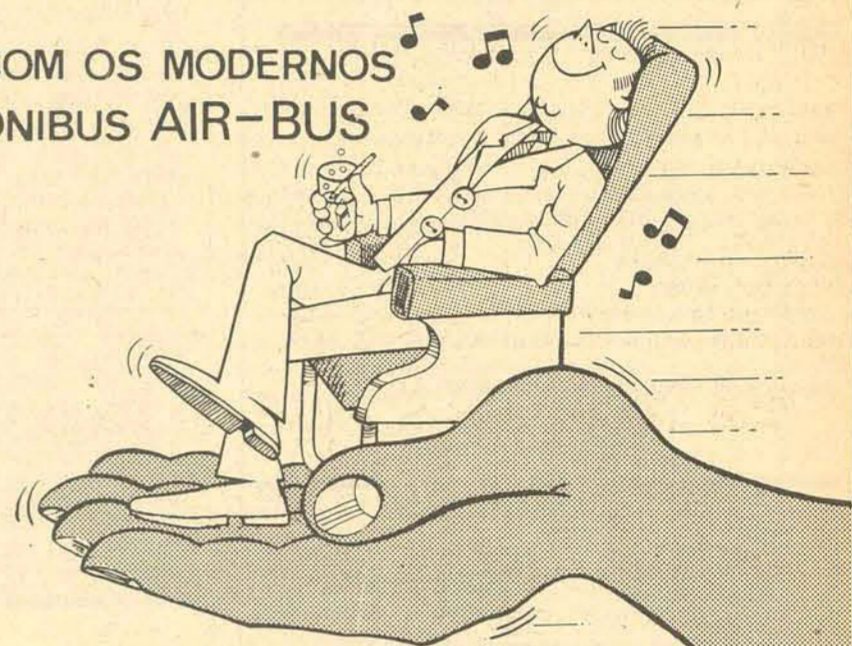
As informações relativas a horários e programas, são fornecidas pela empresa exibidora; são também de sua responsabilidade as alterações e trocas de última hora referentes a filmes anunciados e não exibidos.  
ISTO TAMBÉM ERA HOLLYWOOD (That's Entertainment-Part 2) Musical, motivado pelo sucesso de Era Uma Vez em Hollywood.

da Metro, desta vez não se detendo apenas na área musical. Usando letras especiais para a canção título, Gene Kelly e Fred Astaire atuam como anfitriões, num desfile por onde passam grandes figuras e momentos da galeria da MGM. As sequências novas foram dirigidas por Kelly. O filme enfoca, além de aspectos musicais e dançantes, a área da comédia, tais como o Gordo e o

Magro, Os Marx Brothers, além de brincadeiras com Tarzã (Jonny Weissmuller). Cecomtur 2-4-7,45-9,45. POSSUÍDAS PELO PECA-DO, nacional, com David Cardoso e Agnaldo Rayol bancando os machões. 18 anos. São José 3-7,45-9,45. VITÓRIA EN ANTERBE - de Marvin Chomsky, com Kirk Douglas, Burt Lancaster, Elizabet Taylor. Coral 3-8-10hs.

A CATARINENSE LEVA VOCÊ NA PALMA DA MÃO.

COM OS MODERNOS ÔNIBUS AIR-BUS



AGORA TAMBÉM MAFRA - FLORIANÓPOLIS

PARTIDAS DIÁRIAS		PARTIDAS DIÁRIAS	
MAFRA	às 05:00 Hs.	FLORIANÓPOLIS	às 06:00 Hs.
RIO NEGRINHO	às 06:00 Hs.	TIJUCAS	às 07:00 Hs.
SAO BENTO DO SUL	às 06:20 Hs.	BALN. CAMBORIU	às 07:45 Hs.
CORUPA	às 07:20 Hs.	ITAJAI	às 08:05 Hs.
JARAGUA DO SUL	às 07:40 Hs.	BLUMENAU	às 09:15 Hs.
POMERODE	às 08:35 Hs.	JARAGUA DO SUL	às 10:10 Hs.
BLUMENAU	às 09:20 Hs.	CORUPA	às 10:55 Hs.
ITAJAI	às 10:30 Hs.	SAO BENTO DO SUL	às 11:25 Hs.
BALN. CAMBORIU	às 11:00 Hs.	RIO NEGRINHO	às 12:15 Hs.
TIJUCAS	às 11:45 Hs.	MAFRA	às 12:45 Hs.
FLORIANÓPOLIS	às 12:45 Hs.		



AUTO VIAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO S/A

INSCR. NO C.G.C.M.F. Nº. 83.649.228/0001-34  
FONES: 33-20-31 e 33-23-27 - CAIXA POSTAL, 67  
Rua Marechal Floriano Peixoto, 121  
88000 - CRICIÚMA - SANTA CATARINA

HORÁRIOS

PARTIDAS DE CRICIÚMA PARA:

Tubarão	1,45 - 4,00 - 6,00 - 8,00 - 9,30 - 12,00 - 14,00 - 16,00 - 20,00 - 22,15 horas
Laguna	1,45 - 4,00 - 8,00 - 14,00 e 22,15 horas
Florianópolis	1,45 - 6,00 - 8,00 - 9,30 - 12,00 - 14,00 - 16,00 - 20,00 - e 22,15 horas
Araguari	1,15 - 7,15 - 9,15 - 10,30 - 13,00 - 13,15 - 14,30 - 15,15 - 17,00 - 17,15 - 19,30 - 19,45 - 23,15 - e 24,00 horas
Sombrio	Santa Rosa - Osório - e PORTO ALEGRE - 1,15 - 7,15 - 9,15 - 10,30 - 13,00 - 13,15 - 15,15 - 17,15 - 19,45 - e 23,15 horas

HORÓSCOPO

ARIES - Manhã cheia de atividades e compromissos importantes e contatos pessoais muito importantes. Tarde propícia ao descanso e noite bastante favorável ao amor, às diversões e passeios. Excelente estado de saúde.

TOURO - Dia propício ao trabalho, aos negócios comerciais e para solucionar problemas financeiros. Poderá lucrar, inesperadamente, através de jogos, sorteios e da loteria. Ótimo para o amor, a vida familiar e para diversões.

GÊMEOS - Seja bastante cauteloso, se for fazer negócios com parentes, pois está

sujeito a sofrer e ser ludibriado. Sucesso profissional, social, em viagens e na vida sentimental e amorosa. Boas notícias.

CÂNCER - Dia dos mais favoráveis às novas amizades, ao trabalho e aos negócios. Nas horas de lazer, procure ler bons livros, a fim de aumentar seus conhecimentos gerais. Noite propícia ao amor e às diversões.

LEÃO - No período da manhã, haverá favorabilidade aos negócios, ao trabalho e para solucionar problemas financeiros. Tarde feliz para empreender viagens de recreio e noite muito propícia ao amor e às diversões.

VIRGEM - Dia bastante favorável às atividades sociais, ao trabalho e às viagens. A saúde deverá melhorar sensivelmente, mas evite abusos, de um modo geral. Excelente para o amor, a vida sentimental, passeios e diversões.

LIBRA - Dia negativo. Os problemas econômicos, que não tiveram solução satisfatória, deverão aborrecê-lo. Pense com calma e inteligência, que achará uma solução para resolvê-los. Amanhã tudo será melhor. Exito no amor.

ESCORPIÃO - Muito trabalho e poucos resultados práticos, é o que lhe reserva

o dia de hoje. Seria conveniente deixar os problemas para serem resolvidos na próxima semana. Bom para o amor, viagens e diversões. Boas notícias. SAGITÁRIO - Pode realizar o negócio que entabulou, pois o fluxo astral está cercandoo de todas as garantias. Não confie, porém, em pessoas estranhas e muito falantes. Exito profissional, amoroso, em viagens e diversões.

CAPRICÓRNIO - Dia em que tudo de bom poderá acontecer para você. Faça planos, frequente reuniões e procure aumentar seus conhecimentos gerais. Influên-

Omar Cardoso

1977, ANO DA POUPANÇA.  
Faça mais poupança. É bom para você. É bom para o Brasil.





# Trânsito para o Sul deve reabrir hoje

A passagem pelo Morro dos Cavalos está impedida desde a tarde de ontem. O DNER promete liberar o tráfego ainda hoje.

as chuvas, mais uma vez.



Consequência da intensa devastação da área



A única possibilidade de travessia: baldeação.



Os trabalhos de recuperação serão encerrados hoje

Uma barreira de 50 metros impediu a partir das 17 horas de ontem a passagem de veículos pela BR-101, entre os km 233 e 234, no local conhecido como Morro dos Cavalos. O DNER está avisando às empresas de ônibus que não larguem seus carros em direção ao Sul nem do Sul em direção a Florianópolis. Da mesma forma o trânsito de veículos particulares ficou totalmente interrompido. Até a manhã de hoje a passagem já deverá estar desobstruída entre Florianópolis e o Sul do Estado.

Um pouco adiante do Morro dos Cavalos, no local chamado Sorocaba (km 251), a erosão da pista também interditou o tráfego. Estes dois pontos foram os únicos, segundo o DNER a terem problemas com as chuvas. As demais estradas federais estão com condições de tráfego.

Uma das empresas que têm linhas para o Sul, a Santo Anjo da Guarda, mesmo depois da queda da barreira continuou a cumprir normalmente seus horários, fazendo baldeação de Passageiros. Os ocupantes dos ônibus atravessavam a pé o local interditado e embarcavam no outro lado em outro ônibus. Segundo o encarregado da agência de Florianópolis, "a ordem que eu tenho é para ir soltando os ônibus até que não tenha mais ônibus do outro lado". A outra empresa, São Cristóvão, afirmou que havia recebido o aviso do DNER, mas que no final da tarde ainda não havia decidido como faria.

O Morro dos Cavalos é um local onde este tipo de ocorrência é de certa forma frequente devido aos profundos cortes que foram feitos na montanha para a abertura da estrada. As máquinas do DNER começaram a trabalhar no local assim que a Polícia Rodoviária Federal comunicou a queda da barreira.

Há alguns anos, quando a BR-101 não existia, uma opção de tráfego muito usada sempre que as chuvas interrompiam a ligação pelo litoral era a sinuosa estrada "da serra". Para encontrá-la é preciso seguir pela estrada que passa por Santo Amaro da Imperatriz em direção a Lages. Pouco antes de subir a serra do Cedro, logo depois do povoado de Quegaba, toma-se a estrada à esquerda. De terra batida, com muitas curvas e estreita, ela leva às proximidades de Gravatal, de onde há uma boa estrada até Tubarão. Como o DNER promete desobstruir o asfalto até hoje de manhã, essa variante só deve ser tomada caso a interrupção continue e exista urgência de atingir o Sul do Estado.

(Cesar Valente)

## Foi o maior temporal dos últimos 15 anos, diz o professor Seixas.

O temporal de ontem foi o maior dos últimos 15 anos, segundo o professor Seixas Netto, que previu para hoje tempo bom durante o dia, com pequenas instabilidades à noite. Entretanto, a previsão do Centro Meteorológico do Ministério da Agricultura, para as próximas 24 horas, é de tempo instável, chuvas, com possibilidades de trovoadas, melhorando à tarde.

Segundo o Centro Meteorológico, das 7h35m às 8h56m de ontem, a precipitação (chuva) foi de 98,2 milímetros, sendo que no período das 9 horas às 13 horas, foi de 99,2 milímetros — totalizando 197,4 milímetros de água na Capital. A previsão é que a temperatura entre em declínio. A mínima de ontem foi de 22,5 graus às 7 horas, contra a máxima de 25,8 graus, registrada a zero hora.

### FENÔMENOS NORMAIS

Para José Altino Ferreira Santos, chefe do Centro Meteorológico, "as chuvas e alagamentos, são consequências normais da época. Devido ao excesso de calor, num prazo curto que pode variar de três a quatro dias, vem a chuva que faz com que a temperatura entre em declínio. Trata-se de um controle exercido pela própria natureza, que faz com que sejam evitadas temperaturas altíssimas, com mais de 40 graus".

— De janeiro até agora tivemos 16 dias de chuvas, com um índice pluviométrico de 162,3 milímetros. No dia 4 de janeiro ocorreu uma ventania forte do quadrante sul, de 19,80 metros por segundo, às 18,20 horas. Para fevereiro, o tempo será sujeito a mais pancadas de chuvas seguidas de enchentes, que poderão vir acompanhadas de ventos, saraivas — chuvas de pedras. Apesar de para amanhã — hoje — a previsão ser de tempo instável, no período da tarde o sol poderá aparecer e a temperatura vai subir.

### SEIXAS EXPLICA

O professor Seixas Netto explica que "a partir das 20 horas de anteontem (dia 31), uma extensa tempestade se abateu sobre o Atlântico Sul, desde o paralelo 31° — Buenos Aires — até o 28° — São Francisco do Sul — com ventos de média de 80 nós por hora (160 km/horários), com rumo geral norte a 150 milhas da costa".

— Pela madrugada de ontem (dia 1°), exatamente às 4h30m, o vento mudou de rumo sobre o Atlântico e passou a soprar de 50° (leste), o que provocou o lançamento de parte da tormenta sobre o litoral catarinense, com uma largura de 22 quilômetros, tendo sua maior intensidade ocorrida entre 8h30m e 10 horas de hoje (ontem). Das 4h30m às 11h30m, precipitação foi de 256 milímetros, o que equivale a um temporal de máxima intensidade.

"A partir das 14h30m, começou a queda da pressão atmosférica, o que provocou o levantamento da nuvem para cima de 500 metros, dissolvendo assim toda a incidência do final da formação tempestuosa. O tempo deverá estabilizar-se ficando completamente bom após as 22 horas (de ontem).

### PORQUE TODOS ERRARAM

Seixas Netto apresentou uma justificativa para o erro dos serviços meteorológicos, que previam tempo bom para ontem.

— A torção da tempestade que se abateu sobre o Atlântico Sul, foi completamente imprevisível, porque até as 24 horas do dia 31, estava com rumo determinado sobre o oceano. Uma repentina baixa de pressão atmosférica na costa catarinense, fez com que o vento reinante torcesse para Oeste (vento Leste) e carregasse todo o conjunto tempestuoso para a zona litorânea.

"Esta ocorrência, dada a sua instantaneidade, não pode ser prevista por nenhum dos serviços meteorológicos nacionais, uma vez que os dados são obtidos por valores instrumentais prévios".



## TUBARÃO

### E o temor vai aumentando. O rio pode transbordar.

De acordo com as informações colhidas ontem à noite, o número de desabrigados era calculado em 200.

Tubarão (Sucursal) — Com as chuvas torrenciais que se abateram sobre o Sul do Estado, o rio Tubarão atingiu na manhã de ontem sua altura máxima deste ano, quando faltaram apenas 130 centímetros para começar a transbordar. O fenômeno começou na noite de anteontem e alcançou sua precipitação máxima na manhã de ontem.

Com a rápida estiagem, no período vespertino, o tenente Nelson Rebelo, comandante do Corpo de Bombeiros do Tubarão, disse que são remotas as possibilidades de uma repetição da catástrofe de 74. Lembrou que a barra do Camacho, que faz a ligação da foz do rio Tubarão com o mar, através da Lagoa Santo Antônio, ainda está aberta.

provocados pelas chuvas desta semana foram registrados no Conjunto Habitacional Comasa, onde as águas se elevaram a mais de um metro de altura, inundando as casas. Os bombeiros também atenderam vários chamados de casas alagadas no bairro Oficinas e doze famílias foram evacuadas de suas residências.

### INUNDAÇÕES

Os maiores prejuízos

Os flagelados estão sendo levados para a

Escola João XXIII, próxima ao Quartel da Polícia Militar.

Para o tenente Nelson Rebelo, as inundações se repetem no bairro Comasa porque a tubulação das galerias pluviais fica situada em nível inferior ao do rio Tubarão. Ele atribui a culpa do problema, que se repete a cada enxurrada, aos autores do projeto, "que é um absurdo em

termos de engenharia sanitária". Este problema nunca foi sanado e nem existe qualquer projeto novo para superá-lo.

Na zona rural, as águas também preocupam, principalmente nos bairros de Congonhas, Madre, Dehon, Margem Esquerda, Morretes e São João. A produção agrícola e hortigranjeira já sente a ameaça das cheias.

**as chuvas, mais uma vez.**

# As crianças foram rapidamente retiradas da sala. Era o reinício...

Ontem seria o primeiro dia de aula no Jardim de Infância Piaquito. As sete crianças que compareceram no primeiro dia não chegaram a ter nem uma hora de aula. Às 9 horas tiveram que ser retiradas rapidamente da escola, que funciona na rua Heitor Blum, 425, no Estreito. Naquele momento, um muro que funcionava como represa num terreno baldio, a 20 metros dali, ruiu. Todas as crianças puderam ser retiradas em tempo. O mesmo não aconteceu com as frutas e legumes que estavam sendo vendidos na feira livre que funcionava na mesma rua, esquina com João Cruz Silva. "A água levou tudo, não sobrou absolutamente nada", conta a feirante Elizabete Kord. Ela e o esposo estavam colocados bem próximos ao muro que rompeu, permitindo a passagem das águas. Foi a chuva mais violenta que ele já enfrentou em seus doze anos de feirante ao ar livre. A Heitor Blum, trecho de 100 metros, a partir da João Cruz Silva, ficou coberta por uma camada de água que chegou a um metro. As casas, construídas em terrenos mais baixos, estavam com água pelas janelas. Naquele trecho, cerca de 20 residências foram atingidas, com prejuízos quase totais, devido a rapidez com que as águas subiram.

ponto: a culpa era da Comcap. Como explicava o jovem Luiz Alberto Brinhosa que teve a casa, onde mora com a mãe, completamente alagada: "Erraram em duas coisas. Primeiro tinham que rebaixar o leito da rua em meio metro, mas, ao contrário, elevaram em 50 centímetros. O segundo erro foi com a tubulação de escoamento das águas. Deviam ter colocado canos de um metro de diâmetro e colocaram de 20 centímetros". Outros motivos foram levantados pelos moradores da rua que em todas as chuvas é uma das primeiras a alagar. Lédio Livramento, por exemplo, acha que o Edifício do Inps, na Santos Saraiva, teve grande influência na inundação da sua rua: "A água sempre escoava por ali. Agora eles colocaram uma tubulação muito pequena que não dá vazão". As críticas eram diretas a prefeitura por não ter ainda construído um sistema eficiente de drenagem para aquelas ruas.

O calçamento da Manoel Oliveira Ramos iniciou há 15 dias, com os moradores pagando a taxa de pavimentação comunitária. Com estas chuvas o trabalho foi quase que totalmente destruído. Emocionado com as perdas materiais que tiveram seus vizinhos, que calcula em cerca de 3 milhões. Antonio Carlos Cabral, radialista, desabafou: "Era melhor que eles nem tivessem feito nada". Luiz Alberto Brinhosa acrescentava: Tem um engenheiro irresponsável da Comcap que veio até aqui. Nós falamos para ele que a rua tinha que ser rebaixada e, ao invés disso, os operários tinham elevado o leito. Ele disse que já estava

tudo pronto e que nada mais podia fazer". Segundo Luiz Alberto, caso o leito da rua fosse bem mais baixo, as águas não teriam se concentrando tanto nos pátios.

**CASAS ALAGADAS**  
Devido a rapidez com que o nível das águas se elevou, a maioria dos moradores destas ruas foram surpreendidos e não conseguiram retirar grande parte dos seus móveis e eletrodomésticos. "Casas boas e acarpentadas, cinco carros submersos, televisores, geladeiras, fogões, tudo ficou estragado. Um colchão molhado nunca se recupera, estes móveis que são todos colados também não. Acho que os prejuízos só nessa quadra foram a mais de 5 milhões de cruzeiros", lamentava Luiz Alberto Brinhosa.

Bem menos que isso perdeu o feirante Fernando Naus, 64 anos. Seus legumes, num total de Cr\$ 300,00, foram levados pelas águas, na Heitor Blum. Ele perdeu tudo que tinha. Num caixote de madeira, ele ia recolhendo as batatas e alfaces que os populares retiravam das águas e lhe traziam. "Foi a mais violenta que eu vi nestes quinze anos que estou na feira".

Pendurados nas janelas, ou em cima de móveis, os proprietários de casas na Manoel Oliveira Ramos olhavam com ansiedade para as águas, na manhã de ontem. Às 11 horas, um soldado do exército, com uma picareta derubava uma pequena amurada que estava restando águas numa altura de 20 centímetros, na esquina com a Gaspar Dutra. Nervoso, um morador do edifício Cisne Branco pergunta para um homem que passa: Está baixando?.

— Acho que, agora, sim, diz e continua a caminhar em direção à sua casa.

O homem do edifício entra para dentro e dá a boa notícia aos outros moradores.

Dois homens entram num terreno baldio da Heitor Blum, às 10h30min. Eles vão até uma casa de madeira e retiram um cavalo. Um deles vem segurando o animal pelo pescoço enquanto o outro vem nadando. Poucos minutos antes, cinco soldados do exército atravessaram a rua inundada de ponta a ponta. "Cuidado. Saiam da água que pode haver cacos de vidro ou cobras. Perigo. Pode haver epidemias, saiam das águas", vêm gritando os soldados. Dependuradas na amurada, duas professoras, do Jardim de Infância Piaquito, olham as águas que começam a baixar. São 10h45min.

Um homem entra num bar e pede logo "me dá um ferrinho, que a coisa tá feia". Outro entra e repete o pedido "para esquentar o pensamento". Os dois estão desde às 6 horas ajudando no salvamento de móveis. "Sabe, o vizinho perdeu tudo", diz um.

Na rua Santos Saraiva, uma jovem chora, olhando para sua casa parcialmente submersa. Ela mora com a mãe, Vanilda Campos. "Perdemos tudo. Ninguém arruma esta porcaria", aponta para um terreno baldio alagado, onde aparece a carroceria de um caminhão. "Os móveis se estragaram. O cristaleiro caiu e quebrou todas as louças", conta a mulher, demonstrando muita contrariedade. A filha continua a chorar, enquanto a mulher volta para dentro da casa tentando sem sorte salvar mais roupas. (Lourenço Cazarré)



As baterias voltaram a ser um meio de locomoção ontem no Estreito



Apesar de tudo, um freguês



Até o cão — seu melhor amigo — foi lembrado pelo dono, depois de nadar muito



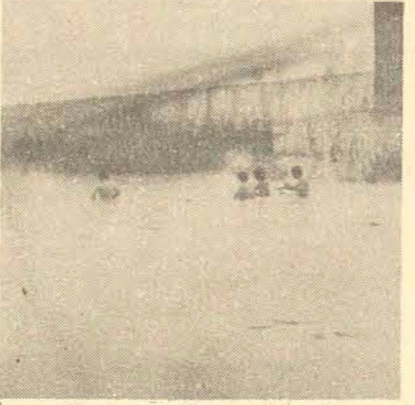
Uma caçamba oficial também ficou submersa e não pode mais atender a população



Várias residências do Continente ruíram, porque não resistiram a força das águas



Desolado, o feirante recolhe a mercadoria que sobrou.



Uma difícil caminhada



Submersas, as bombas de gasolina não puderam funcionar na terça-feira

## Saúde adota providências para evitar surtos de doenças nas áreas atingidas

As pessoas que tiveram suas casas inundadas pelas fortes chuvas que caíram ontem sobre a cidade deverão aguardar uma das equipes de vacinadores do Departamento de Saúde que imunizarão todos os habitantes dessas áreas contra a febre tifóide. Até a tarde de ontem o DASP, Departamento Autônomo de Saúde Pública, já tinha conhecimento de três áreas críticas dessas enchentes: Estreito, Trindade e diversos pontos do município de São José.

O serviço de vacinação nesses e em outros locais, só poderá ser efetuado quando as águas baixarem por completo. Geralmente, o vírus da febre tifóide leva em média de 10 a 15 dias para se incubar, não havendo portanto necessidade de muita preocupação por parte dos flagelados que, se vacinados nesse período ficarão imunizados da mesma forma.

Em caso de enchentes como essa verificada ontem em Florianópolis, é necessário apenas a aplicação da vacina anti-tífica. Por outro lado, se as inundações tivessem assumido proporções maiores, envolvendo desabamentos e, conseqüentemente houvessem vítimas com lesões corporais, haveria então necessidade de aplicar a vacina contra o tétano.

Tanto o Departamento de Saúde de Florianópolis, quanto os demais postos espalhados pelos bairros e municípios vizinhos "possuem amplo serviço de vacinação para atender o ano inteiro aqueles que procurarem". As pessoas que moram em áreas que estão propensas às enchentes, deverão em épocas nor-

mais procurar um desses postos para receber a sua dose de vacina.

O Diretor Geral do DASP, o médico Eduardo Cordeiro dos Santos, distribuiu na tarde de ontem a seguinte nota oficial à imprensa:

"A Secretaria da Saúde, através do Departamento Autônomo de Saúde Pública, atuando integrada à Comissão Estadual de Defesa Civil, mantém quatro equipes de vacinadores e 16.000 doses de vacina anti-tífica para de imediato proteger a saúde da população exposta ao risco de contrair febre tifóide face às chuvas que caíram ontem nesta Capital.

Apesar das informações meteorológicas serem otimistas com diminuição das chuvas, o Departamento Autônomo de Saúde Pública, através da Coordenação de Medicamentos Básicos, já solicitou à Central de Medicamentos a remessa urgente de 50.000 doses de vacina anti-tífica, bem como, mantém em alerta toda sua estrutura para desencadear, em todo Estado, ações de promoção, proteção e recuperação de saúde frente aos efeitos de eventual aumento das chuvas.

O Centro de Saúde da Capital, os Postos de Saúde do Estreito, Barreiros, Palhoça, bem como os demais Postos de Saúde do Estado, atenderão a toda a clientela que procurar estes serviços para vacinação anti-tífica.

Recomendamos aos habitantes das áreas em que as chuvas atingiram o sistema de destino final dos dejetos, a utilização de água fervida. (Odilon Espíndola)

## O horário de trabalho da maioria dos órgãos da administração pública não sofreu alterações

Apesar do temporal o expediente foi normal na maioria das repartições públicas do Estado, segundo informou ontem fonte da Secretaria da Administração. Ao que se sabe, o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Badesc — localizada no Estreito, uma das regiões mais atingidas pelas inundações, foi o único estabelecimento oficial a suspender o expediente na tarde de ontem.

Localizado no Edifício André Maykot, à rua Fúlvio Aducci, o Badesc movimentou seus funcionários entre 9 e 10 horas não em serviços de rotina do Banco, mas na corrida para retirar os carros do estacionamento ao lado, "que estavam quase flutuando". Durante o período da manhã, quem quis entrar no Banco, teve que fazer-lo descalço, pois as águas atingiram a entrada.

A loja localizada no térreo do edifício, de propriedade dos Maykot, foi duramente atingida pelas águas, tendo os funcionários que erguer boa parte do material que se encontrava exposto para a venda. (Cleide Winckler)

**as chuvas, mais uma vez.**

## 7 horas, o primeiro alerta. Todos a postos na Prefeitura.

Desde às 7 horas de ontem que a prefeitura, polícia militar e os bombeiros estão de alerta aos problemas que as chuvas causaram à cidade, principalmente no Estreito. A partir das 8 horas é que a situação se agravou. No gabinete do prefeito Esperidião Amin está instalada uma central de informações (leia à página 16), onde dois militares estão com rádio transmissor e receptor, coordenando os trabalhos de remoção dos desabrigados, retirada de móveis e abertura de valas para escoamento das águas.

Este serviço está sendo feito por três carros auto-bombas dos bombeiros; da PM, três caminhões, duas pick-up, e uma rural. A prefeitura possui 120 veículos entre caminhões e viaturas, mas nem todos estão entrando em ação. O rádio está ligado diretamente com o Corpo de Bombeiros, em contato permanente com o batalhão de polícia. Há diversos carros percorrendo os bairros para controlar toda a cidade.

Até às 14 horas de ontem, não havia sido registrada nenhuma morte e o número de desabrigados não foi possível determinar porque todos foram abrigados por parentes e amigos. A prefeitura já tem à disposição o Grupo Irineu Bornhausen e a Casa da Amizade para receber aproximadamente umas 100 pessoas, que não puderam mais ficar em casa. Três casas caíram, sendo uma na rua Olavo Bilac, outra na rua Santos Saraiva e a terceira na rua Matos Areia. Parte de outra residência localizada na rua José Alencar com a Felipe Neves teve a frente derrubada pelas águas e uma casa da rua Celso Bayma teve abalado os seus pilares e por estar balançando, a prefeitura demoliu, para que quando caísse não atingisse ninguém. Uma ponte de madeira caiu no sul da Ilha, nas imediações do Ribeirão.

Para escoamento das águas as ruas do Estreito mais atingidas tiveram os paralelepípedos arrancados pelos funcionários da prefeitura, com os quais construíram valas. Segundo o tenente coronel Luiz Gonzaga de Souza já houve outras inundações em Florianópolis, mas por haver vento e menos água, não atingiu as proporções desta. A causa dos alagamentos, diz ainda, se devem aos muitos vales que a cidade possui, a água escorre dos morros e a drenagem das ruas é insuficiente.

O nível normal da maré em Florianópolis, informa a Prefeitura, é de 0,39 centímetros, e às 13 horas estava muito alta em 0,80; segundo previsão às 19 horas baixou para 0,1. Mas hoje a 1h58min atingiu 0,90, baixando novamente às 7 horas para 0,0 devendo subir às 13 horas para 0,80 e às 20 horas baixar para 0,20. Com a maré alta a água fica represada e aumentam os problemas. (Ivani Borges)

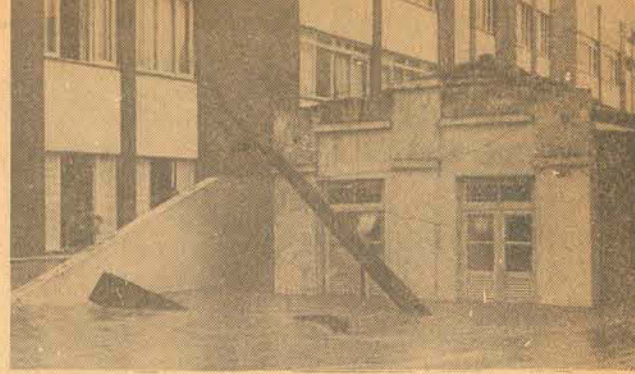
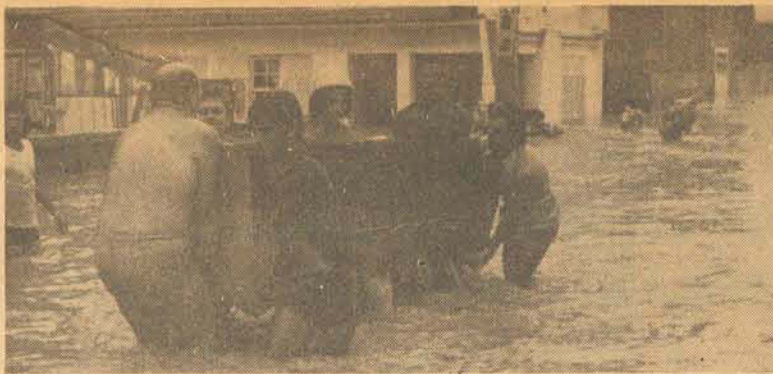
### O aeroporto fechou por pouco tempo

O mau tempo de ontem na Capital prejudicou totalmente a visibilidade dos pilotos de aeronaves comerciais e impediu alguns pousos no Aeroporto Hercílio Luz. Por isso, os passageiros dos dois vôos comerciais que deveriam desembarcar em Florianópolis voltaram para Curitiba e prosseguiram viagem para Porto Alegre.

Por falta de teto, em face da má visibilidade, o jato BAC-500, da Transbrasil, não pôde descer no Hercílio Luz às 11 horas. Nem o Boeing 737, da Varig, pousou ao meio-dia na Capital.

Pela manhã, somente o vôo da Varig fez escala em Florianópolis, por volta das 10 horas, antes que a chuva intensificasse. À tarde, os vôos se normalizaram e a Varig voltou a pousar às 15 horas no Hercílio Luz.

A direção da Infraero informou que não houve problemas com a pista do aeroporto. O único problema registrado foi o de visibilidade mínima, registrado pela manhã.



Na rua Heitor Blumm os moradores removeram seus móveis... e muitos objetos de uso pessoal, que estavam à mão. Nem o poste resistiu à fúria das águas no Estreito.



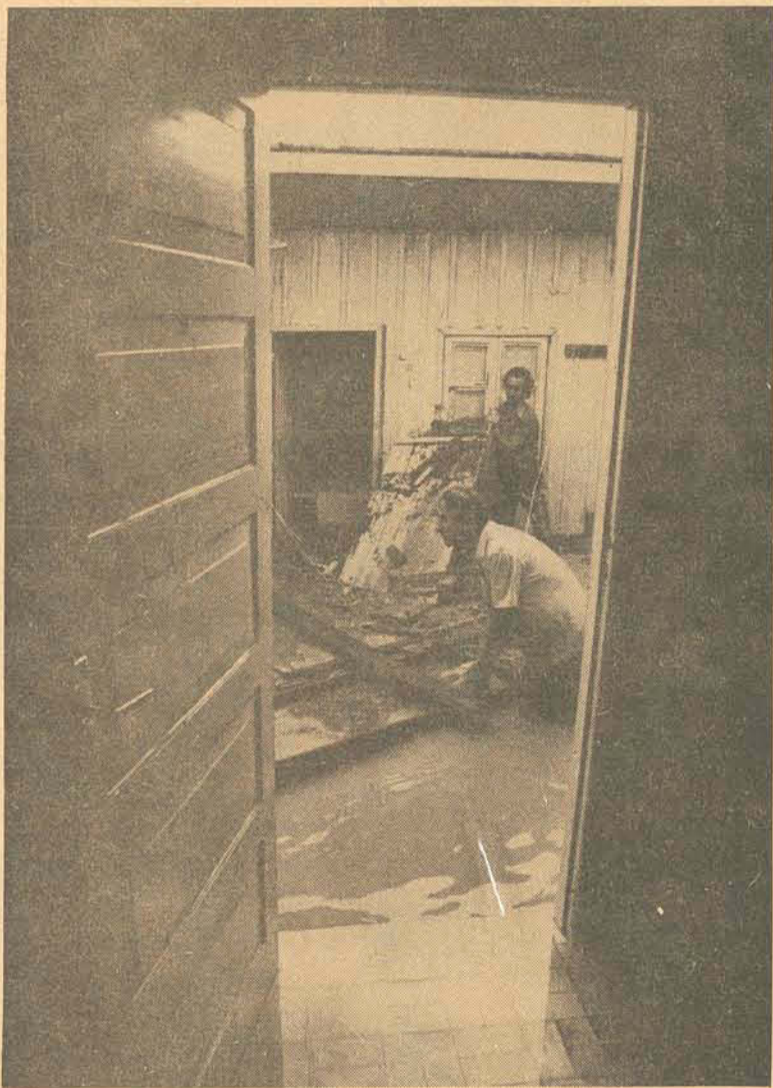
Na luta contra as águas, a preocupação é preservar o que há de mais importante, inclusive as roupas até uma abóbora.



Na hora de correr, o traje não interessa.



Este não teve tempo para fazer uma trouxa e abraçou o máximo de roupas que pôde.



Entulhos bloqueiam a entrada das residências no Estreito.

## Os bombeiros atenderam a mais de 100 chamados. No trânsito, 5 acidentes.

Mais de 100 atendimentos de alagamentos foram atendidos pelo Corpo de Bombeiros, ontem, na área mais atingida pela inundação, nas proximidades da rua Josué Di Bernardi, Heitor Blumm, na região compreendida entre Campinas, Estreito e Barreiros. Registraram-se 50 ocorrências graves, quando os proprietários das residências se negaram a sair de suas casas, sendo necessário a intervenção da Companhia de Buscas e Salvamento do CB. Pelo menos 15 pessoas foram salvas de maior perigo.

A "Operação Enxurrada" foi comandada pelo Major Sílvio Venzon, Capitães Ulisses e Vitovsky, e pelos tene-

tes Jair Wolff, Santiago e Rioni. Servindo de apoio do CB na Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, o coronel Luis Gonzaga de Souza e, na Prefeitura, o Major Gainete. Mais de 300 soldados estiveram prestando atendimento durante todo o dia de ontem.

Até às 20 horas, o Corpo de Bombeiros atendia as chamadas de urgência. Os componentes da "Operação Enxurrada" não registraram nenhum caso de vítima fatal. Algumas pessoas tiveram escoriações leves, quando tentavam retirar móveis e utensílios de suas residências, para evitar maiores prejuízos.

TRÂNSITO

O serviço de plantão do Detran atendeu, ontem, cinco conferências de acidentes de trânsito, sem o registro de vítimas. Os danos materiais também não foram elevados. Tudo aconteceu em consequência das chuvas que caíram com maior intensidade, na manhã de ontem. Os locais de maior incidência de acidentes foram no Continente. Ocorreram também um abaloamento na Ponte Colombo Salles, e outro na sinaleira da rua Felipe Schmidt, esquina com a Duarte Schutel.

Observou-se que o tráfego esteve paralisado por algumas horas em locais onde as chuvas causaram acumulações

de água, a exemplo do que aconteceu na rua Santos Saraiva, por volta das 12 horas, quando os veículos, em filas de mais de 300 metros, ficaram parados, continuando depois, com um trânsito lento e dificultoso. No Saco dos Limões, Trindade, área próxima ao campus da Ufsc, Agrônômica e arredondezas houve apenas deslizamentos, não causando choques, nem danos. Principalmente no Estreito Barreiros e Campinas, muitos automóveis não puderam se locomover de onde estavam estacionados pois ficaram inundados sem condições de andar os motores, a quando grande prejuízo. (Aldo César Zapelini)



A maioria da população saiu às ruas, para ajudar ou simplesmente ver o que acontecia.

## Para os adultos, cenas de tragédia. Para as crianças de Campinas, atrações extras.

Um dos locais mais atingidos pelas águas foi transformado à tarde num imenso parque de diversões: as crianças de Campinas, residentes próximo ao novo acesso à BR-101, reuniram-se com os adultos na rua, assistindo os automóveis passar por dentro d'água. Muitas crianças lavavam o lodo do assoalho. Depois da água ter atingido dentro da maioria das casas naquela região, de 40cm a 1m50cm, ver o chão foi um alívio para eles que tiveram

que em menos de uma hora, entre 7 e 8h, erguer geladeiras para cima das mesas, roupas de cama para o forro do telhado e televisões para cima de guarda-roupas.

De tarde, com as águas baixando bastante, também começaram a aparecer os prejuízos. Uma pequena oficina doméstica ruiu numa rua paralela à rua José Di Bernardi. Seu proprietário, um senhor gordo conhecido na vizinhança como "seu Toscano", diz que perdeu entre 30 a 40 mil cruzeiros: "minhas máquinas e ferramentas foram todas embora, a água levou tudo. E eu ainda não paguei 4 mil cruzeiros.

Hoje é dia 1º. Me diz, como é que eu vou pagar?"

Esta dúvida, com algumas variações, está na boca de praticamente todos que tiveram suas casas atingidas (43 ruas no município de Florianópolis), já que em praticamente todas elas houve prejuízos materiais. Em umas ruiu o muro, em outra não foi possível salvar a televisão ou a geladeira...

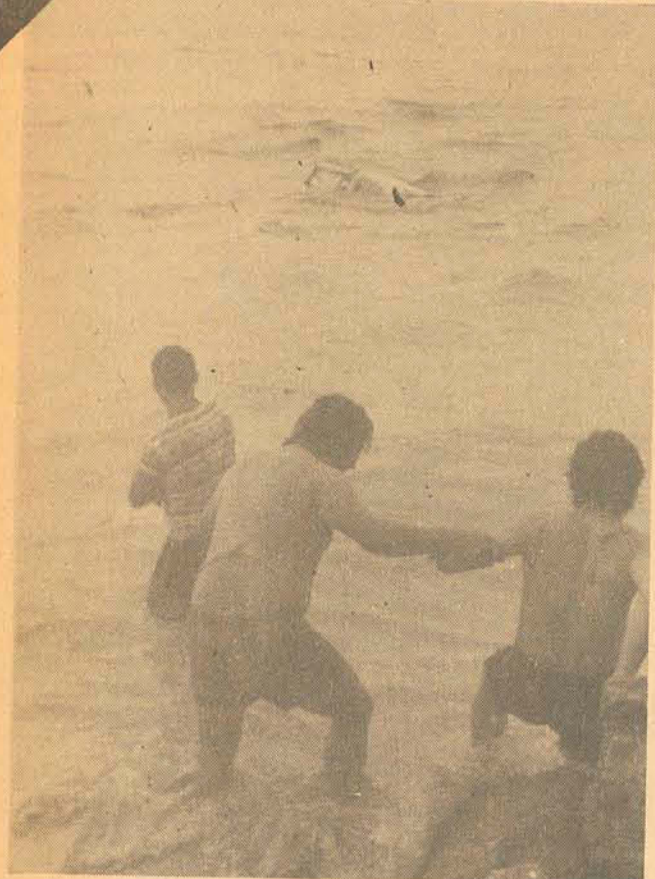
Em Campinas várias pessoas comentavam que "foi depois que calçaram esta rua — o do novo acesso à BR-101 — que as águas começaram a ameaçar isto aqui. Antes podia chover como chovesse e não dava isso que deu agora". O

morador do número 165 da rua José Di Bernardi disse que de manhã, quando a água estava mais alta, esteve ali um carro de bombeiros com uma lancha em cima, "eu pedi para eles botarem a lancha na água para me ajudar a tirar as coisas de dentro da casa, eles disseram que precisavam de ordem do sargento e o sargento disse que precisava de ordem da prefeitura. Acabaram não botando a lancha na água". Segundo ele, o nível da água subiu em 40min, pouco depois de ter começado a chover. "Foi rápido, agora tá tudo boiando lá dentro". (César Valente).

as chuvas, mais uma vez.

# PREJUÍZOS: CR\$ 5 MILHÕES.

## A consequência das fortes chuvas que durante cinco horas deixaram extensas áreas de Florianópolis sob as águas



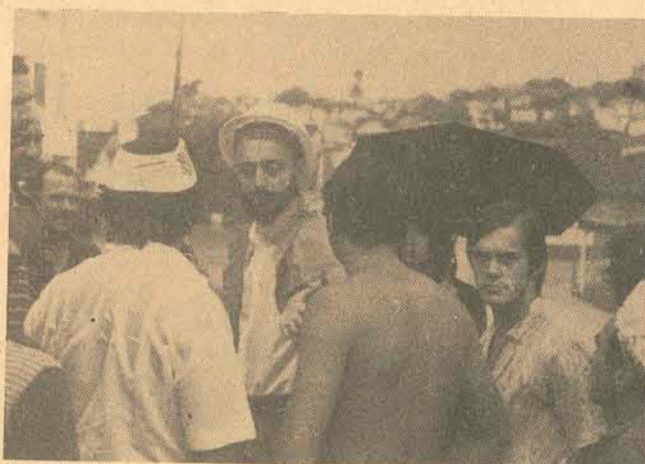
O Volkswagen lançado ao mar, salvo a tempo.



Os maiores problemas ocorreram no Continente. Na Ilha, apenas muitas ruas alagadas.



Temerosos, os moradores...



...criticavam a administração...



...municipal pelos danos. E o...



...pedia paciência.



No Estreito, rua Manoel de Oliveira Ramos, ontem às 9 horas.

A média anual de chuva (nos últimos 15 anos) em Florianópolis é de 1.383 milímetros. Ontem, em sete horas, choveu 286 milímetros por centímetro quadrado, seja, o equivalente às chuvas de dois meses e meio. As consequências foram as previstas para as ocasiões anormais de chuvas, como aconteceu em outubro de 1975 e, mais recentemente, em dezembro do ano passado. Cerca de 200 famílias tiveram as suas casas alagadas, 10 delas ficaram ao desabrigo, ruas e estradas foram danificadas, pontes caíram, barreiras ruíram, o sistema de esgoto entupiu e transbordou em determinados pontos da cidade e os prejuízos chegaram, segundo as primeiras estimativas, a

cinco milhões de cruzeiros, três milhões no setor privado e dois milhões no setor público. A Ilha praticamente escapou ileso do temporal que durou das 6h30m às 13h30m, tendo o seu período mais devastador entre as 8h40m e 10h55m. Apenas algumas ruas alagadas, incluindo a própria Felipe Schmidt, na parte que não se encontra em obras, e as vias coletoras do aterro da Baía Sul. As chuvas atingiram mais a faixa norte do Continente, desde a vila do DNER, ao longo das ruas Max Schramm e Pedro Demoro, até o Canto, alagando, ainda, outros pontos da parte continental de Florianópolis e regiões limítrofes de São José.

**ENXURRADA**  
Quarenta ruas ficaram consideravelmente alagadas nos bairros do Estreito, Canto, Balneário, Capoeiras, Barreiros, Campinas, Itaguaçu e Bom Abrigo. Dessas ruas danificadas, 29 são pavimentadas, cinco estavam em obras de pavimentação e seis, apenas, são de chão batido. Não houve casos fatais, mas somente de prejuízos financeiros. Um depósito de arroz, no Estreito, perdeu cerca de Cr\$ 1,5 milhão dessa mercadoria em estoque; na Coloninha, próximo ao Açogue Formiga, Manoel Silva conseguiu salvar o automóvel, mas perdeu tudo o que estava no pátio da casa, inclusive as galinhas. E a água danificou ainda

móveis, televisão e demais objetos que estavam no interior da residência. Em Barreiros as águas danificaram uma barreira lateral da estrada e a alagaram no momento em que passava sobre ela um automóvel Volkswagen. O motorista, na iminência do perigo, abandonou o carro e a enxurrada arastou para longe o "fusca", fazendo-o passar por baixo de um pontilhão e jogando-o ao mar. À disposição dos desabrigados, a Prefeitura Municipal colocou os grupos escolares Irineu Bornhausen e José Boiteux, além das dependências da Casa da Amizade, mas nenhuma das dez famílias desabrigadas quis ocupar esses

alojamentos, preferindo casas de parentes ou amigos. Apenas o caminhão posto também à disposição pela Prefeitura, foi usado para o transporte de móveis e objetos. **PROVIDÊNCIAS**  
Avisado durante a solenidade de posse da nova Câmara de Vereadores, o Prefeito Esperidião Amin reuniu no fim da manhã de ontem, em seu gabinete, uma comissão de providências, contando com a colaboração de órgãos da Secretaria de Segurança e Informações, como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Detran e do Exército e da Marinha. De imediato 40 máquinas do DER e cerca de 200 operários da Prefeitura, além de parte do contingente da Polícia

Militar, foram postos a campo para o socorro aos desabrigados, bem como para a desobstrução de canais e recuperação de ruas. O prefeito, com o governador Konder Reis, inspecionaram os locais mais atingidos e, às 16 horas, descalço ainda, depois de ter trocado a roupa molhada e comido dois sanduíches, no seu gabinete. Amin dizia que estava "tudo sob controle". Por volta desse horário, a Comissão Estadual de Defesa Civil (Cedec), com base em informações de serviços meteorológicos que consultou, informava que choveria ainda mais, ao anoitecer, entrando-se num novo período de fortes chuvas pela madrugada, e o meteorolo-

gista Seixas Neto garantia que não choveria mais. De qualquer forma, assegurava o prefeito, o esquema estava montado para um possível recrudescimento da situação. **PRECAUÇÕES**  
O DASP ficou atento ontem, para o caso de necessidade de vacinação hoje, no Estreito, comunicando, na oportunidade, que possui um estoque de 16 mil vacinas contra o tifo. Além disso, a Prefeitura deixou preparado, contando com a colaboração de outros órgãos públicos, esquema para atender a serviços de transportes urgentes, na ocorrência de mais chuvas, e para o fornecimento, inclusive, de comida, se tiver de alia-

mentar alguém no dia de hoje. A Casan, chamada pela Prefeitura, atendeu a desobstrução dos esgotos pluviais das ruas Fulvio Aducci e Gaspar Dutra, no Estreito. Apenas precisou deixar que o nível das águas descesse para iniciar os serviços. Já a Celesc, soube-se por pessoas que tiveram as suas casas atingidas, chamada a intervir, para desligar a energia de áreas onde a água subia muito e começava a oferecer perigos de curtos-circuitos e incêndios, não atendeu prontamente tal chamado (precisou que a Prefeitura insistisse), alegando que "também não podiam chegar ao local alagado". (Saint-Clair Monteiro)

Veja as páginas, 13, 14 e 15. Fotos de Orestes Araújo, Paulo Dutra, Lourival Bento e Sérgio Rosário.